



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 160 DEPG

Agosto de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de Agosto de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de julho de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE JULHO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

Em junho deste ano, o Brasil registrou sua maior produção histórica de petróleo e gás natural, alcançando 4,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia, segundo dados da ANP. A produção de petróleo chegou a 3,7 milhões de barris por dia, crescimento de 10,1% em relação ao mesmo mês de 2024, enquanto a de gás natural atingiu 181 milhões de metros cúbicos por dia, avanço de 20,9%. O pré-sal foi o principal responsável pelo resultado, representando 78,8% da produção nacional e atingindo recorde de 3,8 milhões de barris/dia (+12,7% em relação a 2024). As operações em alto-mar dominaram, respondendo por 97,6% do petróleo e 85,3% do gás produzido.

Entre os destaques, o campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor individual, com 794 mil barris de petróleo/dia e 40 milhões de m³/dia de gás. Já a plataforma Guanabara, em Mero, foi a instalação com maior desempenho, produzindo 183 mil barris de petróleo e 12 milhões de m³ de gás por dia.

FONTE: MME

A empresa britânica BP anunciou a descoberta de petróleo e gás no Bloco Bumerangue, na Bacia de Santos, a mais de 400 km do Rio de Janeiro. É a maior descoberta da companhia nos últimos 25 anos, reforçando a relevância do Brasil no cenário global de energia. O reservatório foi encontrado a uma profundidade de 2.372 metros, após perfuração de 5.855 metros, em área de mais de 300 km². O bloco foi adquirido em 2022 no 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção da ANP.

O Ministério de Minas e Energia (MME) comemorou o anúncio, destacando que a descoberta fortalece a soberania energética do Brasil, gera oportunidades econômicas e confirma o

potencial estratégico do pré-sal. O ministro Alexandre Silveira ressaltou que a política de estabilidade regulatória e planejamento de longo prazo tem sido essencial para atrair investimentos e estimular perfurações pioneiras como esta.

O governo acompanha com otimismo os próximos passos, que incluem a notificação formal de descoberta e, futuramente, a possível declaração de comercialidade. **FONTE: MME**

A Pré-Sal Petróleo (PPSA) anunciou que realizará, em 4 de dezembro de 2025, na B3 em São Paulo, o Leilão de Áreas Não Contratadas das Jazidas Compartilhadas de Mero, Tupi e Atapu. Serão ofertadas as participações da União nesses campos — 3,5% em Mero, 0,551% em Tupi e 0,950% em Atapu.

Segundo o ministro Alexandre Silveira, o certame reforça a estratégia de transformar o pré-sal em oportunidades de desenvolvimento sustentável, empregos e receitas para o Brasil. Já o presidente da PPSA, Luis Fernando Paroli, ressaltou que se trata de uma oportunidade rara de adquirir ativos de classe mundial já em operação, com poços altamente produtivos e reservas expressivas.

O processo é respaldado pela Lei nº 15.164/2025 e prevê eventos de redeterminação, que podem aumentar futuramente a participação da União nos campos. Os três ativos estão entre os maiores produtores do país, operados pela Petrobras em parceria com Shell, Total, CNODC, CNOOC e Galp.

Antes do leilão, a PPSA promoverá seminários e disponibilizará pacotes de dados técnicos para investidores interessados. **FONTE: MME**

O MME e a EPE publicaram o Caderno de Preços Internacionais de Petróleo e seus Derivados, parte do Plano Decenal de Expansão de

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

Energia (PDE) 2035. O estudo apresenta projeções e análises para os mercados de petróleo e derivados, com o objetivo de orientar estratégias energéticas brasileiras até 2035.

O documento aponta tendência de queda estrutural nos preços do petróleo no curto prazo, devido à elevada oferta, estoques altos e demanda moderada, mas ressalta a volatilidade causada por riscos geopolíticos (conflitos no Oriente Médio, tensões EUA-China e instabilidades em países produtores). Sobre os derivados, a análise prevê preços relativamente elevados, porém abaixo da média histórica, com destaque para o diesel, que deve manter prêmio alto por sua importância em setores de difícil descarbonização. Já a gasolina tende a perder relevância e ter preços mais baixos, refletindo a eletrificação do transporte leve.

O estudo também destaca mudanças no parque global de refino, a influência da hegemonia chinesa nas cadeias de minerais estratégicos e o papel do Brasil como produtor offshore de baixo carbono e líder em biocombustíveis. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE JULHO

Em julho de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil atingiu novo recorde, alcançando 5,156 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 5,27% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,898 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,956 MMbbl/d. Este valor foi cerca 5,32% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,756 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 190,790 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 5,08% superior à do mês anterior, que alcançou 181,570

MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 4,077 MMboe/d de petróleo e gás natural (79,1% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 5,62% em comparação com junho, com o volume de 3,860 MMboe/d.

Em julho a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6601 poços, sendo 568 marítimos e 6033 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,7% de petróleo e 86,1% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em julho de 2025, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de julho de 2024 a julho de 2025.

Localização	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25
Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	1
Total	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de julho de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupadas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
1-BP-13-SPS	BUMERANGUE	Santos	Margem Leste	SP	MAR	BP Energy	25/05/2025	30/08/2025	Sim	24/07/2025

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de julho de 2024 a julho de 2025.

Mês	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25
Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre julho de 2024 a julho de 2025.

Fonte: ANP

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518,S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7, PP2	09/04/2025	SUL DE ORCA
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518,S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7, PP2	09/04/2025	ORCA
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em julho de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 61,76% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 3,162 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 549,74 M boe/d, que representa 10,74% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,88% da produção do país, com média de 249,96 M boe/d. A PPSA foi responsável por 3,26% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 166,72 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,81%, com 144,12 M boe/d. A Petrogal Brasil, como a 6ª produtora, atingiu 2,49% da produção, com 127,28 M boe/d. A CNPC Brasil com 107,99 M boe/d e 2,11% da produção, alcançou a 7ª posição. A Petro Rio Jaguar, com 1,21% e 61,84 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Repsol Sinopec, com 1,06% e 54,45 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 1,02% e 52,12 M boe/d. A Eneva foi a 11ª maior produtora com 43,42 M boe/d e 0,85%. A 12ª maior produtora foi a Equinor Brasil, com 0,76% e 39,08 M boe/d. A Enauta Energia com 0,65% e 33,51 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,40% da produção nacional, com o volume de 327,47 M boe/d.

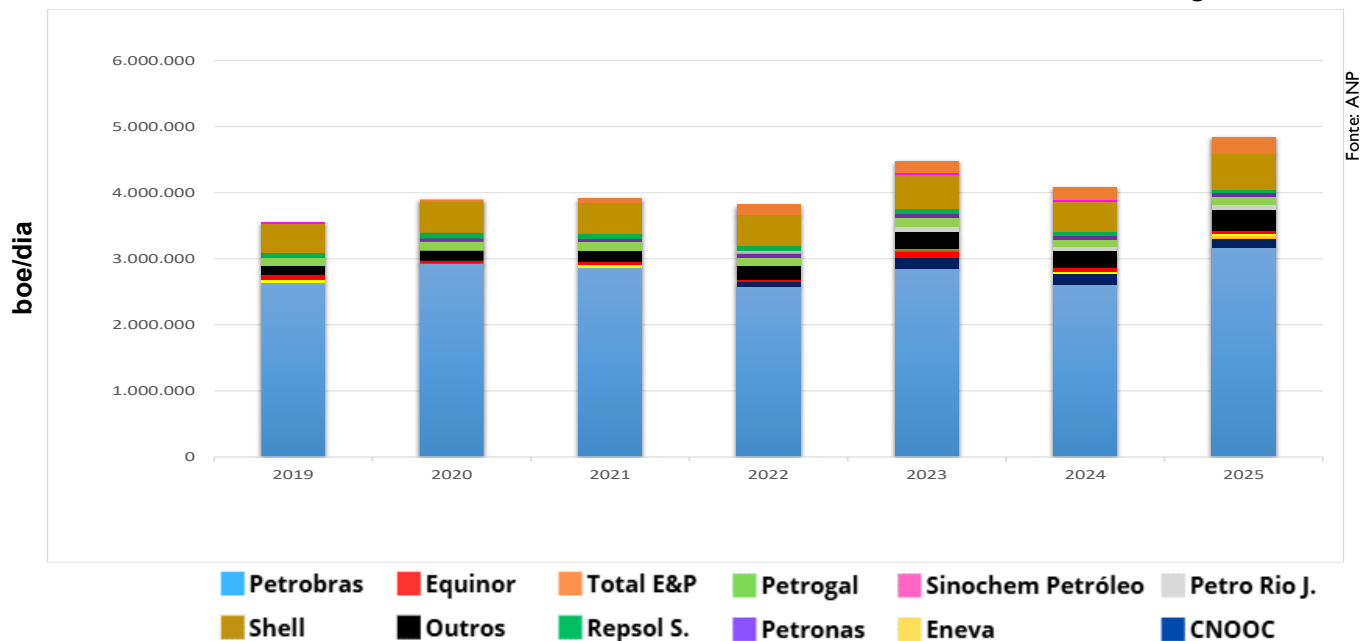


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de julho no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em julho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 86,59% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 5,36% e 5,51% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,93% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 4,81% e Espírito Santo, com 5,24%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 34,21%, a Bahia com 22,44%, o Sergipe com 14,39%, o Amazonas com 11,82%, o Espírito Santo com 9,21% e Alagoas com 3,89%.

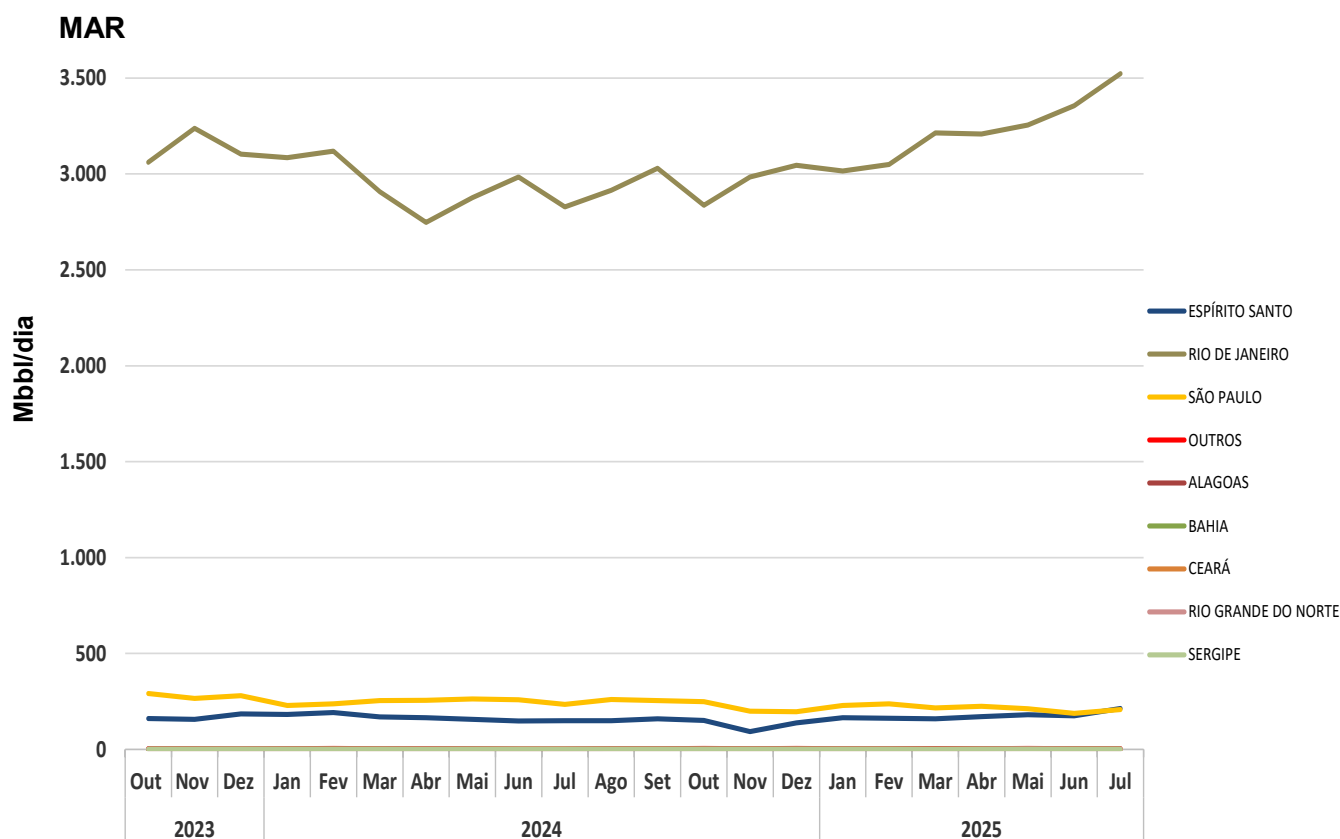


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

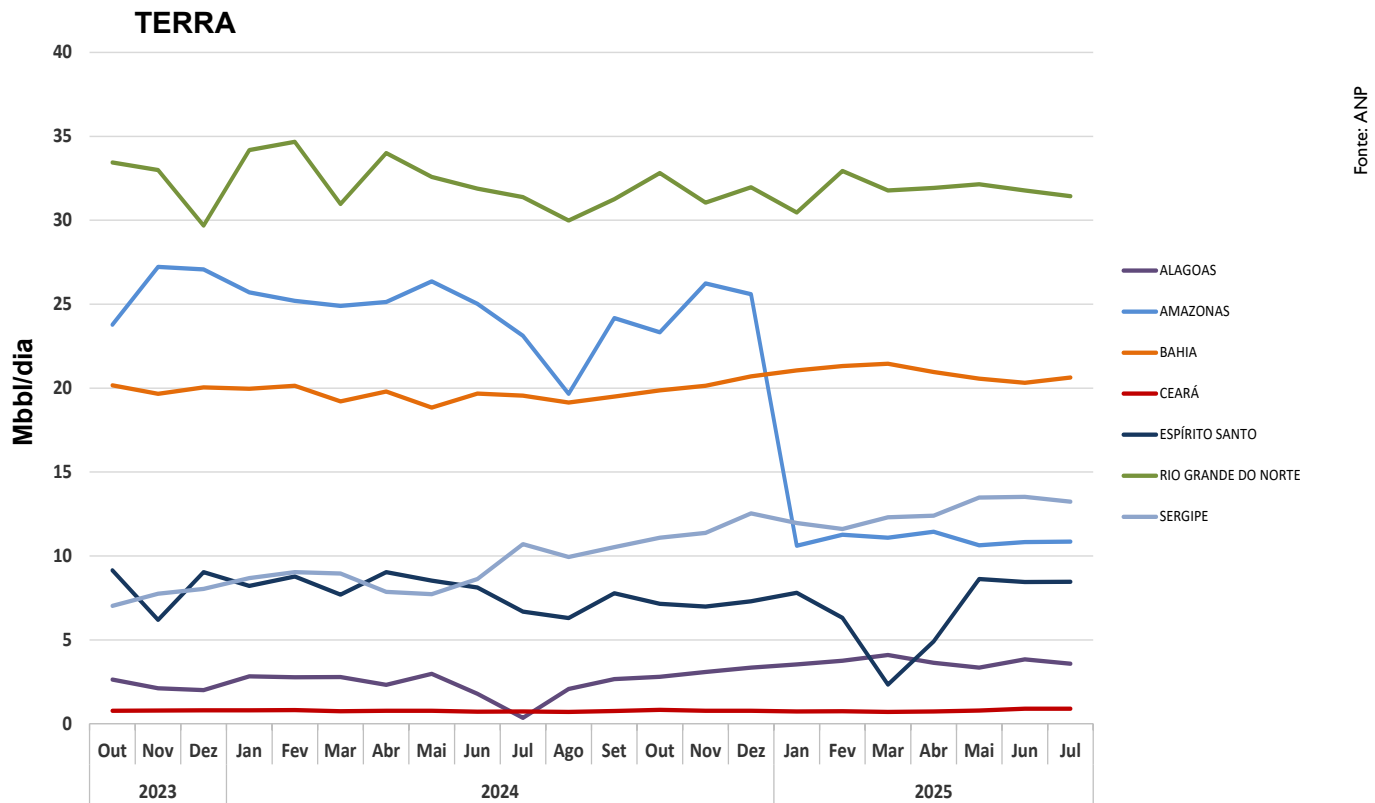


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbbl/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

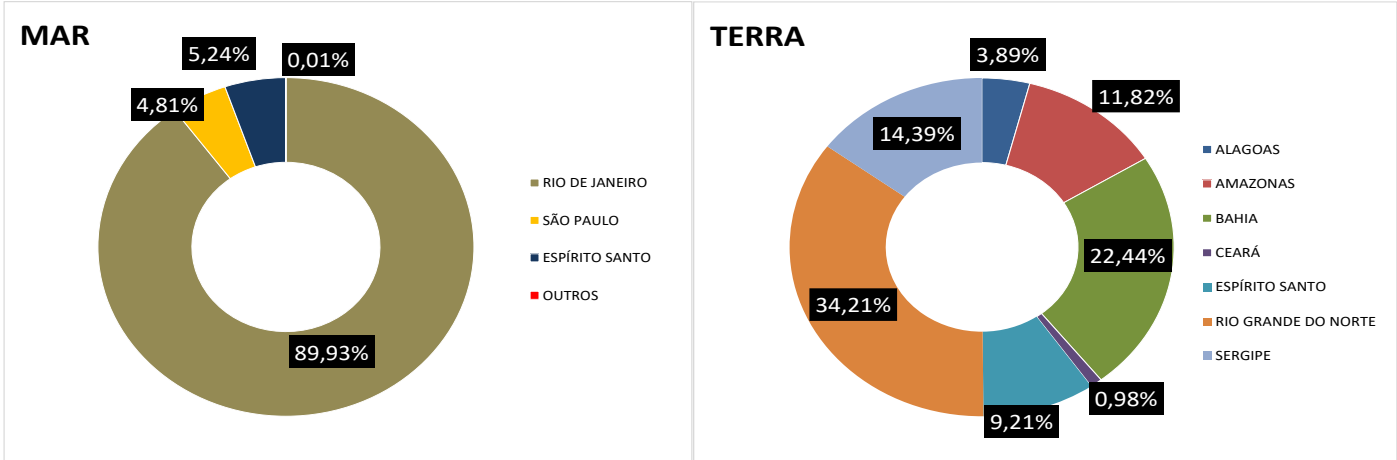


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em julho de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em julho de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em julho foi exportado o volume médio de 1,981 MM bbl/d de petróleo, valor 4,37% superior ao registrado no mês de junho e 9,51% superior em comparação com julho de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 4,033 bilhões (FOB), valor 13,70% superior ao mês anterior e 11,55% superior ao do mês de julho de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 234 M bbl/d, valor 11,03% inferior ao mês de junho e 9,30% inferior em comparação com julho de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 533 milhões (FOB), valor 2,52% inferior a junho e 20,79% inferior ao registrado no mês de julho de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,5 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em julho.

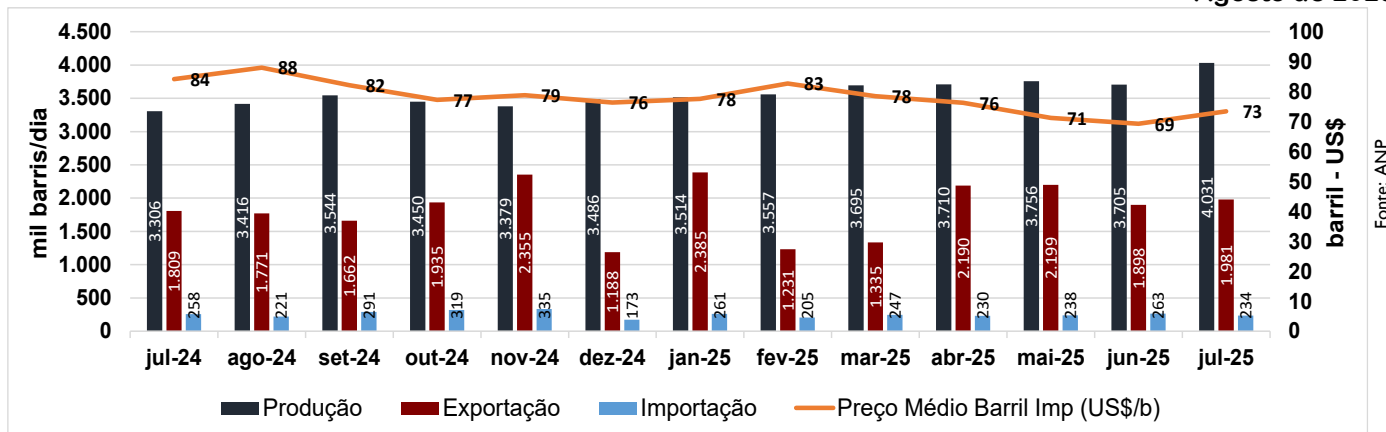


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de julho de 2024 a julho de 2025.

Em julho o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (41,6%), EUA (26,9%), Costa do Marfim (12,1%), Gabão (9,5%), e outros (10,0%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (48,8%), EUA (16,0%), Chile (7,9%), Holanda (7,1%), Espanha (6,6%) e outros (13,6%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em julho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 76,71% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 5,60% e 7,62% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,11% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,51% e Espírito Santo, com 3,40%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 54,79%, Bahia com 11,43%, Maranhão com 23,80% e Alagoas com 4,67%.

MAR

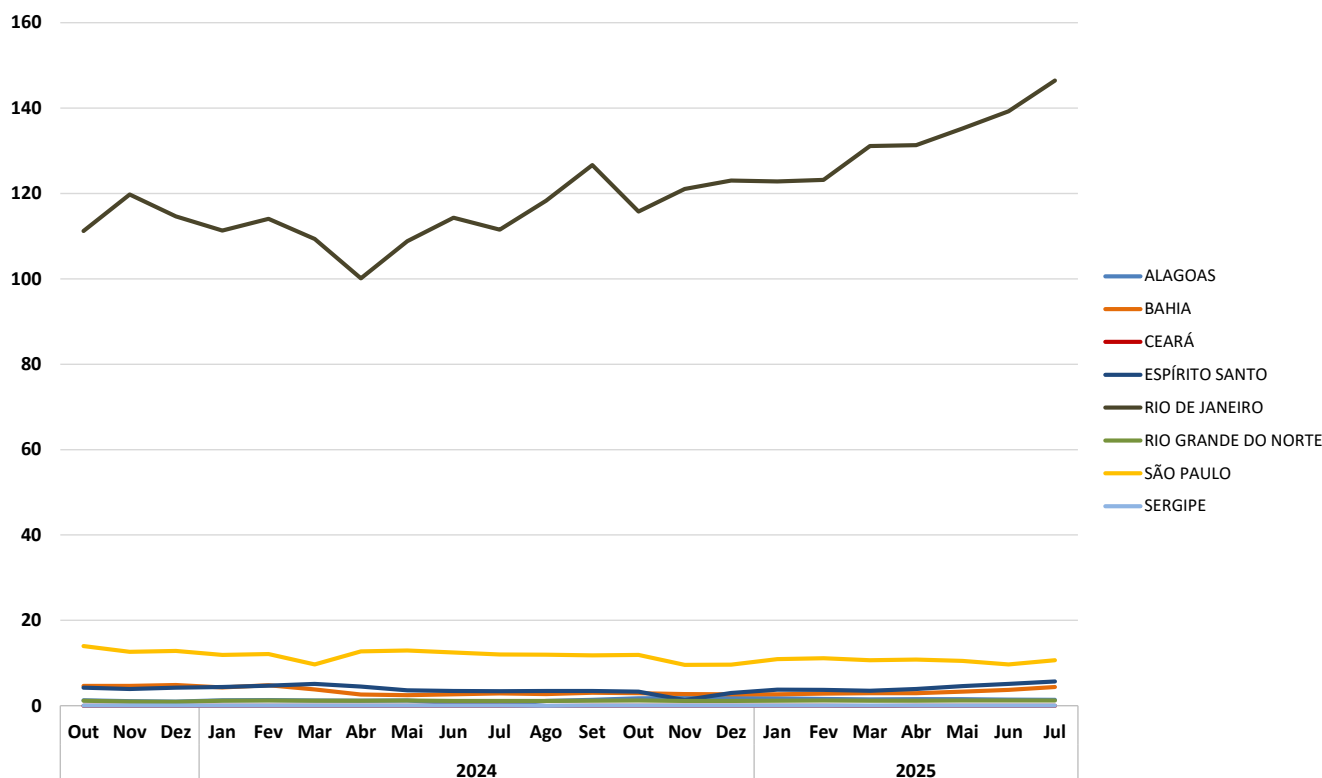
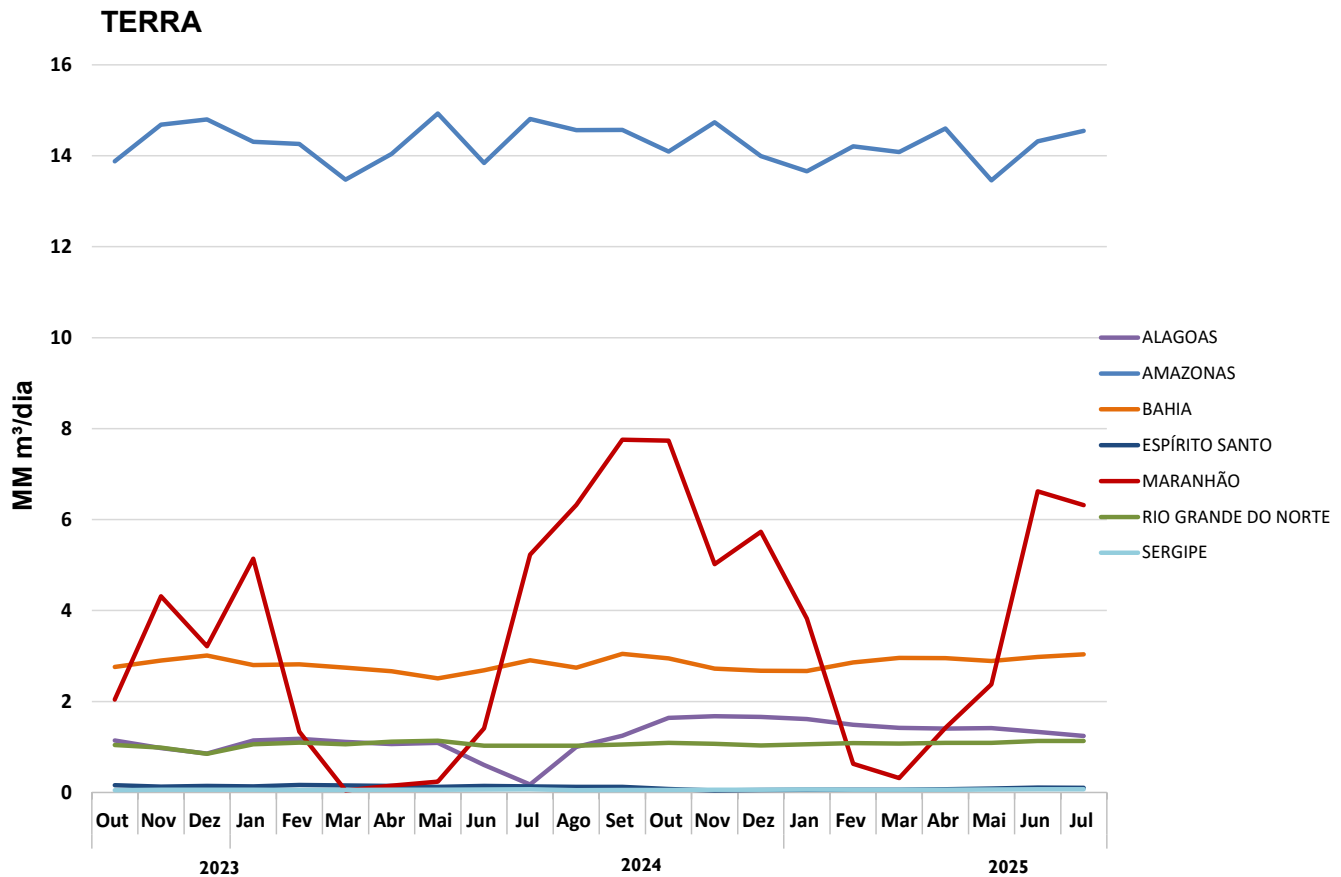


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

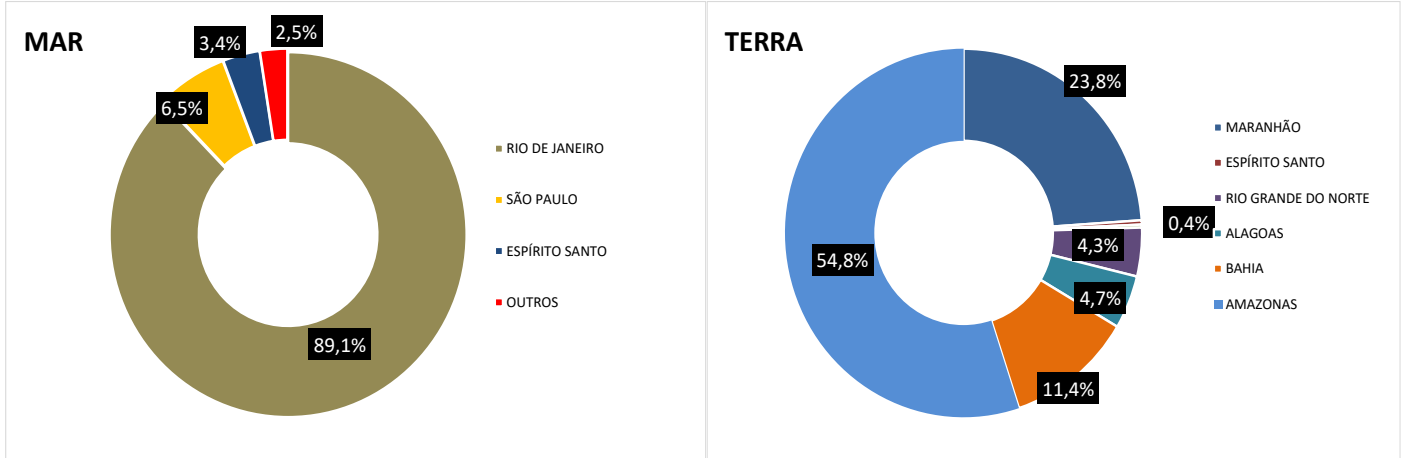


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em julho de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em julho de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em maio foi de 21,0 MMm³/d. Esse valor foi 66,67% superior ao mês anterior e 7,08% inferior ao registrado em julho de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 143,9 milhões (FOB) no mês de julho, valor 41,85% superior ao mês anterior e 23,40% inferior ao contabilizado em julho de 2024.

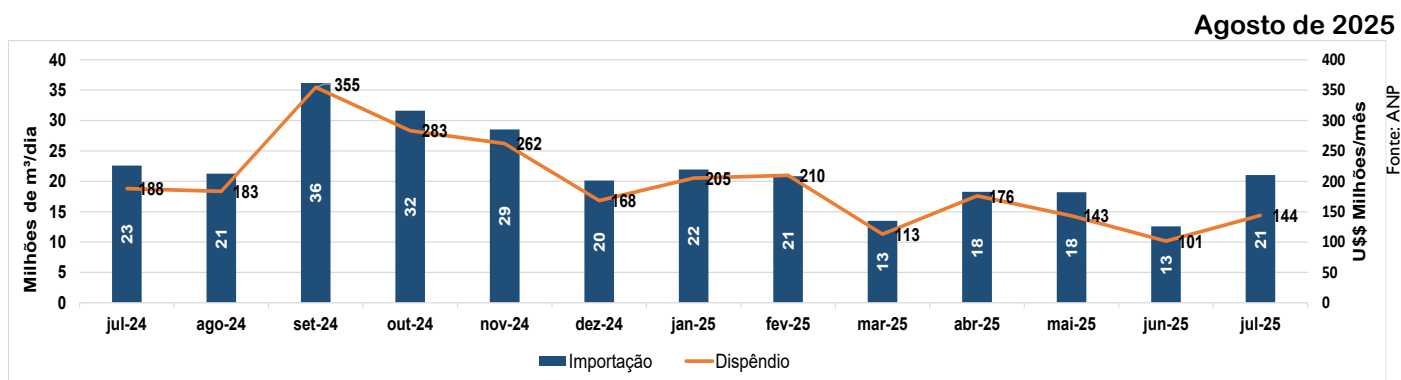


Gráfico II - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre julho de 2024 e julho de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em julho foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.491,40 milhões), Estados (R\$ 1.287,10 milhões), Municípios (R\$ 1.640,04 milhões), somando R\$ 4.821,70 bilhões. Este valor foi 2,05% inferior ao mês anterior e 2,24% superior ao de julho de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 403,16 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

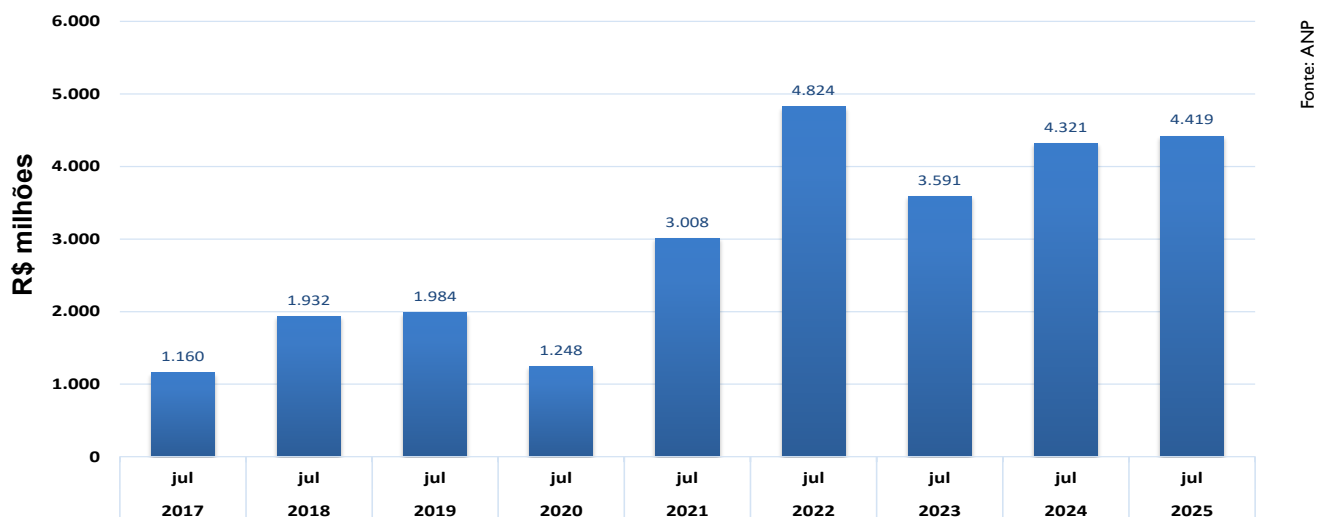


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de julho entre 2017 e 2025.

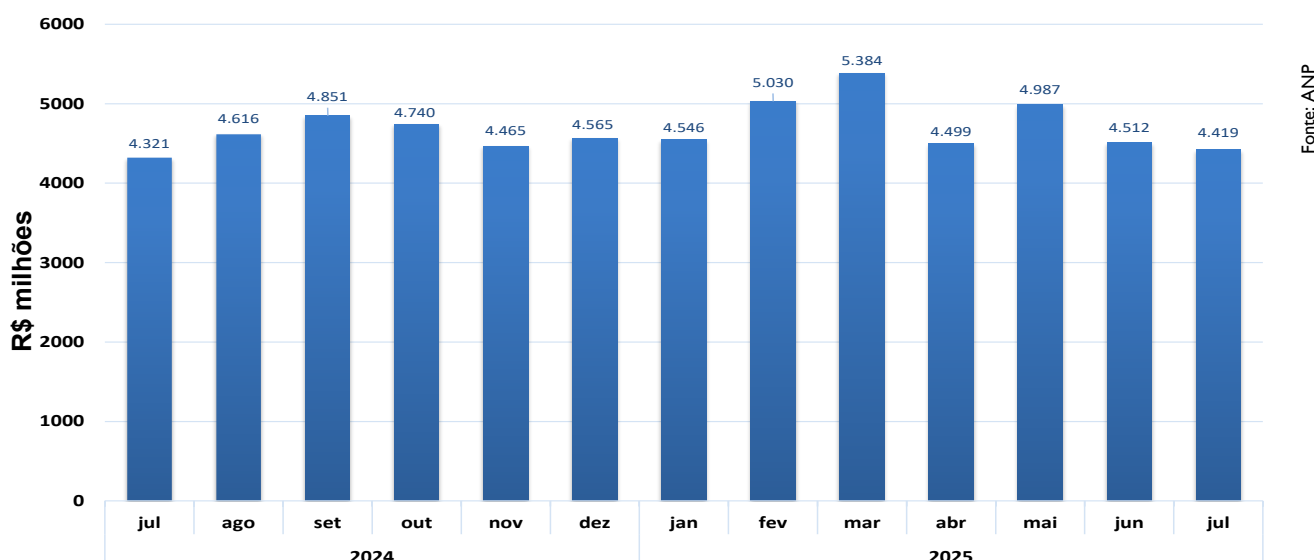


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

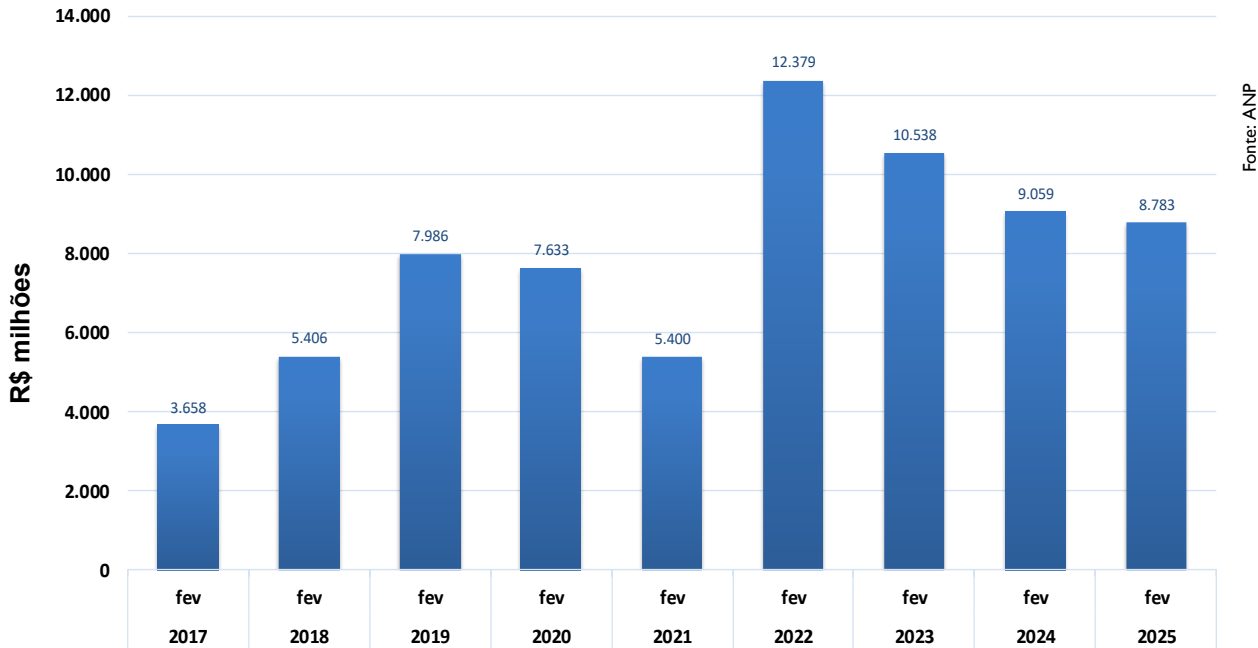


Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2017 e 2025.

Tabela V - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de julho de 2024 a julho de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25
União	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54	1.812,56	1.517,99	1.685,02	1.520,82	1.491,40
Estados	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55	1.574,20	1.310,17	1.451,18	1.316,55	1.287,10
Municípios	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95	1.997,34	1.670,54	1.850,87	1.674,32	1.640,04
Fundo Especial	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86	489,74	409,73	455,00	410,96	403,16
Total	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90	5.873,84	4.908,42	5.442,06	4.922,65	4.821,70

Tabela VI - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre julho de 2024 a julho de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25
União	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35	-	-	-	-	-
Estados	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08	-	-	-	-	-
Municípios	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27	-	-	-	-	-
Total	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70	-	-	-	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

- Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.
- Secretário da SNPGB: Renato Cabral Dias Dutra.
- Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.
- Coordenadores: Ranielle Noleto Paz Araujo, Daniel Lopes Pego e Diogo Santos Baleeiro .
- Analista de Infraestrutura: Nelize Lima dos Santos dos e Issa Miguel Junior.
- Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.
- Auxiliar Administrativo: -
- Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.
- Estagiários: João Levi Paz da Costa, Matheus de Rezende Schelb e Brenda Neves Borges.